

11109 - Manejo de caprinos na caatinga: uma experiência de comunicação entre técnicos e agricultores familiares

Management of goats in the caatinga: an experience of communication between technicians and farmers

OLIVEIRA, Maria Elizabete de¹; LUZ, Kalil Siqueira da²; RODRIGUES, Marcônio Martins³; RIBEIRO, Aline Mendes⁴; RUFINO, Marcelo de Oliveira⁵

1 UFPI-Universidade Federal do Piauí, maeliz@uol.com.br; 2 SEMEAR- Serviço de Mobilização e Assessoria para o Desenvolvimento Sustentável Regional, kalilsluz@yahoo.com.br; 3.UFPI, marnunes@yahoo.com.br; 4.UFPI, alinemendesribeiro@hotmail.com; 5. UFPI, moarufino@yahoo.com.br.

Resumo: A criação de caprinos no sertão piauiense é secular e tem papel relevante no desenvolvimento territorial no estado. Porém é fundamental que o desenvolvimento desta atividade respeite os critérios de produtividade, estabilidade e distribuição de renda, sendo necessário para isso um maior interesse na conservação dos recursos naturais. Compartilhando esta compreensão o projeto Dom Helder Câmara, através do Projeto Sertão, desenvolve no Piauí algumas experiências piloto em comunidades de agricultores familiares, com o manejo da caatinga através do seu raleamento. Nesta experiência, buscou-se uma maior interação entre assessoria técnica e agricultores familiares através da problematização por meio de diálogos, utilizando resultado sistematizado da coleta de dados em levantamento florístico e de dietas de caprinos. A realização destas atividades e a interação dialógica entre técnicos e agricultores permitem afirmar que foi possível iniciar um processo de construção de um conhecimento coletivo que contempla o conhecimento tradicional dos agricultores e os conhecimentos acadêmicos dos técnicos.

Palavras -Chave: Agricultura familiar, agroecologia, caprinocultura, educação popular

Contexto

A criação de caprinos em áreas de caatinga do estado do Piauí é secular, e o manejo adotado pelos criadores pode ser descrito como extrativista. Caprinos, ovinos e bovinos pastejam livremente durante todo o ano, sem controle de lotação e monitoramento da capacidade de suporte¹ da vegetação. Os resultados desse modelo de alimentação resultam em desempenho produtivo insatisfatório e traz consigo impactos sobre os recursos naturais (vegetação, água e solo). A caprinocultura tem papel social relevante no estado do Piauí, o que pode ser visualizado pela indicação da atividade como estratégica para desenvolvimento de 80% dos territórios do estado (CODEVASF,2006). O potencial dessa atividade tem levado ao aumento do número de financiamentos para aquisição de animais pelas organizações governamentais e as não governamentais (OGs e ONGs) o que contribui para o aumento da densidade de caprinos. Essa situação torna urgente o trabalho de técnicos, agricultores e o poder público, para elaboração de modelo de produção de caprinos em todos os ecossistemas e ,principalmente na caatinga, que atendam os quesitos de produtividade, estabilidade e distribuição de renda. Esses requisitos, só serão atendidos se o manejo dos animais for alicerçado em propostas que respeitem a conservação de recursos naturais.

¹ O termo capacidade de suporte pode ser definido como o número de animais que podem ser alocado em uma determinada área, sem degradar o ambiente e com nível de desempenho produtivo satisfatório.

Com essa compreensão o projeto Dom Hélder Câmara iniciou um trabalho de manejo da caatinga em alguns estados do Nordeste (Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe), por meio da implementação de sistemas de uso de terras, através do Projeto Sertão.

O raleamento da caatinga, foi uma das ações desenvolvidas no projeto de produção animal, esta intervenção na vegetação consiste na redução da cobertura arbórea para aumentar a disponibilidade de fitomassa do estrato herbáceo, o que contribui para aumentar a disponibilidade de fitomassa pastável (ARAÚJO FILHO, 2002). Esses resultados indicam o uso da técnica de raleamento como estratégia de uso da caatinga em ecossistemas pastoris. A partir dessas informações o objetivo foi construir propostas para avaliação desta técnica a nível local com o envolvimento dos agricultores, principais sujeitos deste processo.

A comunicação entre agricultores e técnicos foi proposta por Paulo Freire (1979) como um caminho para a transformação da realidade rural. A idéia de comunicação desse autor firma-se na existência de dois sujeitos que dialogam sobre um objeto, o qual, é conhecido sob diferentes ângulos pelos dois sujeitos que se comunicam. Desse modo a transformação da realidade atual deverá ser iniciada pela comunicação entre a assessoria técnica e os agricultores e o objeto é o manejo de caprinos na caatinga. A transformação necessária para agricultores e técnicos, nesse trabalho, é a conscientização sobre o uso da vegetação nativa da caatinga, na alimentação de caprinos, respeitando a capacidade de suporte da vegetação. Compreendendo a conscientização como um processo de construção coletiva do conhecimento onde o técnico assume o papel de educador e o agricultor o papel de educando e vice-versa, por meio do diálogo e da problematização, onde os técnicos se vêem desafiados a provocar a reflexão dos agricultores e não apenas a receitar fórmulas de manejo.

No caso de proposição de técnicas de manejo, diferente da usualmente utilizadas pelos produtores é necessário a construção de caminhos que leve a adoção ou rejeição da proposta pelos agricultores. A observação da situação inicial e o monitoramento ao longo do tempo, utilizando dados quantitativos, devem levar técnicos e produtores a refletirem sobre suas ações. Esse processo de reflexão permite a elaboração e reelaboração de conhecimentos o que leva a adaptação de técnicas inicialmente propostas com bases em resultados de pesquisas científicas.

Nesse trabalho o objetivo foi descrever ações de assessoria técnica sobre o manejo de caprinos em caatinga raleada, norteadas por princípios da agroecologia e da educação popular.

Descrição da experiência

Esse trabalho iniciou-se em 2009 nas comunidades: Cachoeira, Baixão do Boi, Zabelê, Lagoa dos Prazeres e Lagoa das Emas, localizadas em São Raimundo Nonato, PI, região semiárida do estado. A proposta de trabalho do Projeto Dom Hélder Câmara em parceria com as ONGs, Cáritas e Semear é o manejo da Caatinga buscando a conservação de recursos naturais e a produção de caprinos, frutas, grãos, tubérculos e forrageiras. As experiências estão sendo implantadas e monitoradas por técnicos das ONGs e a Universidade Federal do Piauí (UFPI), trabalhou nos anos de 2009 e 2010 a capacitação

de técnicos e produtores.

Este artigo relata-se a experiência de ação com produtores e técnicos na área de manejo de caprinos em caatinga raleada na comunidade de Cachoeira. Nesse local em 2008 foram raleados 4,0 ha de caatinga e em 2009 antes da entrada dos animais foram realizados levantamentos florísticos e avaliada a dieta de caprinos.

Os trabalhos de campo foram associados a realização de oficinas quando utilizou-se os dados coletados como recurso para a obtenção dos seguintes produtos: composição florística e as plantas presentes na dieta de caprinos na área de caatinga raleada. Esses trabalhos foram realizados em dois encontros, ao longo do ano de 2009, quando aconteceram seis encontros reunindo agricultores e técnicos. No primeiro encontro para a coleta de dados o grupo de técnicos e agricultores foi dividido em 10 equipes e cada uma ficou responsável pela coleta de uma amostra. O conceito de amostras e a necessidade de coleta de varias amostras foram discutidos quando da apresentação da proposta de realização de trabalho com o objetivo de conhecer a realidade onde se esta trabalhando e depois quando os dados de campo forma transformados em números e analisados coletivamente.

Para o levantamento florístico marcou-se uma a área amostral de 10 m x 10 m e cada equipe, coletou 10 amostras, seguindo uma linha imaginária atravessando a área. As informações sobre as plantas consistiam em identificá-las e contar o número de indivíduos. Em outro encontro levantou-se as plantas presentes na dieta de caprinos na mesma área. A proposta inicial dos assessores foi soltar os animais na área e segui-los, registrando as plantas consumidas, contudo os agricultores sugeriram amarrar os animais e acompanhá-los, assim cada equipe observaria um animal, registrando o nome das plantas consumidas. Deliberou-se pela última proposta. O grupo foi dividido em nove equipes, dez cabras foram observadas, pois um grupo observou dois animais.

Após as coletas realizadas, o passo seguinte foi a a sistematização dos dados. Nesse momento o que se buscava era que o agricultor não fosse apenas um coletor de dados mas que se apropriasse do processo de transformação do trabalho manual em informações registradas, escritas. Essa fase do trabalho demandou domínio da escrita e de conhecimentos básicos de matemática, e considerando o nível de escolaridade dos agricultores, poderia fragilizar a proposta de sistematização de dados. Uma vez que o grupo era formado por técnicos e estudantes de escolas famílias, o processo de sistematização de dados ficou sob a responsabilidade destes com a participação de agricultores e agricultoras que detinham o conhecimento de escrita e matemática.

Resultados

O levantamento florístico permitiu ao grupo observar o seu ambiente de trabalho, caatinga raleada, no que se refere às plantas presentes e a sua densidade (Tabela 1). Essas informações foram trabalhadas para identificar a situação atual da área e será referência para comparações com outros levantamentos ao longo dos períodos de uso com pastejo de caprinos. O aumento ou desaparecimento de plantas como resultado do pastejo de caprinos poderá ser identificado com monitoramentos futuros.

Os agricultores participaram ativamente do processo de coletas de amostras, informando

o nome comum da planta e descrevendo o uso nas suas comunidades. Fornecimento de madeira para lenha, construções, uso medicinal, forrageiras, foram informações trazidas tanto no período de coleta quanto na apresentação. Houve uma socialização de informações entre os participantes quanto ao conhecimento de plantas, um comentário recorrente foi: “Apesar da gente morar na caatinga não conhecemos, não damos importância as plantas daqui, com esses levantamento conhecemos o nome das plantas”. “Aprendemos como contar e conhecemos os nomes das plantas”. A novidade foi que as plantas da caatinga cresceram em importância para os agricultores, nos outros encontros realizados em diferentes comunidades foram criadas lista das plantas de cada local.

Tabela 1 - Lista de espécies presentes e densidade (nº de indivíduos/área) da caatinga em pousio. Cachoeira, Outubro de 2009.

Nome Comum	Densidade (número de indivíduos/4 ha)	Nome Comum	Densidade (número de indivíduos/4 ha)
Quebra facão	831	Umburana de abelha	5
Vira folha	545	Marmeleiro branco	3
Cabo-de-machado	444	Jacurutú	3
Canafístula	208	Mandacaru	2
Pau-de-rato	94	Pau branco	1
Moleque duro	60	São João	1
Pau-de-casca	39	Frei Jorge	1
Maria preta	37	Jurubeba	1
Laranjinha	12	Carqueija	1
Umbuzeiro	6	Rabo de raposa	1
Folha miúda	5	Angico	1

O levantamento de plantas presentes na dieta de caprinos, a princípio pareceu comprometida uma vez que os animais entraram no pasto presos a uma corda e guiados por pessoas, no entanto foi satisfatório, o que pode ser observado pelo número de plantas identificadas, 37 plantas entre herbáceas e lenhosas consumidas pelos animais em um período de 2 horas de observação.

Quanto a aceitação por parte dos agricultores (as) para a realização da experiência, observou-se o envolvimento das pessoas e a novidade do trabalho tornaram-no lúdico, estimulando a curiosidade dos participantes que começam a olhar em torno do ambiente em que vivem.

Comentou-se sobre o comportamento das cabras, “umas comiam tudo, era preciso, retirá-las do local e levar para outras plantas”, “outras no começo não comeram nada, só depois, com o tempo”. Outros comentários se seguiram “sabia que as cabras comiam tudo, mas não sabia que gostavam mais de umas plantas que de outras”, “plantas como umbuzeiro, jacurutu e jurema foram mais procuradas pelos animais”.

A elaboração da lista de espécies presentes na dieta dos caprinos permitiu observar o potencial da caatinga em oferecer alimento para os animais, e também o potencial dos animais em degradar a vegetação da caatinga. A repetição destes levantamentos pode

ser o objeto de interações entre técnicos e agricultores para construir uma proposta de manejo de caprinos,

A realização destas atividades e a interação dialógica entre técnicos e agricultores permitem afirmar que foi possível iniciar um processo de construção de um conhecimento coletivo que contempla os conhecimentos tradicionais dos agricultores e os conhecimentos acadêmicos dos técnicos. Porém a continuidade da assessoria é um fator importante para a continuidade deste processo que tem como objetivo a transformação da realidade dos agricultores, a partir deles mesmos, pois o aprendizado de técnicos e agricultores requer tempo. Tempo para olhar e aprender a ver.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO FILHO, J.A; CARVALHO, F.C.; RAMOS, G.; SOUSA, R.A. Efeitos da Manipulação da Vegetação Lenhosa sobre a Produção e Compartimentalização da Fitomassa Pastável de uma Caatinga Sucessional. **R. Bras. Zootec.**, v.31, n.1, p.11-19, 2002

CODEVASF Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba. **Plano de Ação para o Desenvolvimento Integrado da Bacia do Parnaíba, PLANAP : relatório final** : Plano de Ações Estratégicas da Bacia do Parnaíba / Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba – CODEVASF. – Brasília, DF, 2006.130p

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 4. ed. Rio de Janeiro: paz e Terra, 1979.